

JUSTIFICATIVA

Jornalista, cronista, contista e autor de histórias infantis, Lourenço Carlos Diaféria iniciou a carreira em 1956 na Folha da Manhã, atual Folha de S. Paulo, como preparador de matérias. Foi cronista da Folha de S. Paulo entre 1964 e 1977, ano em que foi preso e processado com base na Lei de Segurança Nacional pela autoria da crônica Herói. Morto. Nós, publicada no caderno Ilustrada e considerada ofensiva às Forças Armadas. O processo durou cerca de três anos e terminou com a absolvição do cronista, que posteriormente voltou a atuar na Folha de S. Paulo. Colaborou também no Jornal da Tarde, Diário Popular, Diário do Grande ABC, e escreveu para as rádios Excelsior, Gazeta, Record, Bandeirantes e para a Rede Globo.

Nascido no bairro do Brás e profundamente identificado com a cidade de São Paulo, Lourenço Diaféria tem nas figuras humanas e em flagrantes da realidade urbana o principal assunto de suas crônicas, quase sempre marcadas pelo tom emotivo. Em textos poéticos, revela detalhes da vida dos cidadãos anônimos que erguem e modificam cotidianamente a grande cidade.

Em seu livro Coração Corinthiano, Diaféria revisita o passado do clube mais popular de São Paulo. Longe de ser um relato de cunho esportivo, o livro reconta a história recente da formação do povo paulistano. Escreveu também A caminhada da esperança, que focaliza a vida da Arquidiocese de São Paulo desde sua criação, no século XVIII, até a atuação do cardeal arcebispo Paulo Evaristo Arns, que marcou de forma pioneira e desassombrada a atuação social e religiosa do catolicismo na maior cidade do Brasil.

Ao retratar o bairro do Brás, para a série Trilhas da coleção Paulicéia, evita atribuir-se o papel de historiador ou de sociólogo. Prefere o registro em forma de testemunho, e apresenta ao leitor um pedaço vasto e extremamente pessoal de São Paulo, sem falsos sentimentalismos ou saudosismos. Percorre as ruas da região com a mesma sem-cerimônia com que descreve as pernas de Isaurinha Garcia, os milagres do Padre Eustáquio, o assassinato do sapateiro Martinez durante a greve de 1917, as pizzas do famoso restaurante Castelões e as lojas da rua do Gasômetro.

Outras publicações: Um Gato na Terra do Tamborim, A Morte sem Colete, Berra Coração (novela), O Empinador de Estrelas (infanto juvenil), O Imitador de Gato, Papéis íntimos de um Ex-boy Assumido, O Invisível Cavalo Voador, Crônicas de Amor, A Longa Busca da Comodidade, Um Século de Luz (sobre a estação da Luz) e Histórias sobre Ética.

Por sua relevância para o jornalismo, a crônica paulistana e a cidade de São Paulo, propomos o presente projeto de decreto legislativo, que visa conferir a Lourenço Diaféria a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo.